

MICROSCÓPIO

Um Governo

Duradouro

23. Raul Pilla IV. 57

O GRANDE argumento entre nós levantado contra o parlamentarismo é a instabilidade do governo. Mas, a ser argumento, sé-lo-ia somente contra o sistema francês, pois é a França, de todos os países parlamentaristas, o único em que tal instabilidade se observa. O mal não é, pois, do parlamentarismo, senão dos franceses, ou da feição que eles deram ao seu parlamentarismo.

Mas na mesma França, embora coisa incômoda, não apresenta a instabilidade os inconvenientes que se imaginam, nem é tamanha como o faz crer a sucessão dos gabinetes em determinadas situações.

Assim, o atual gabinete do sr. Guy Mollet, apesar das grandes dificuldades com que se tem defrontado, conta hoje um ano e quarenta dias de existência, superando a dura-

ção do gabinete do sr. Henri Queille, que se manteve no poder um ano e vinte e quatro dias. E, ainda, assim, longe está de alcançar a duração do gabinete Emile Combes, na Terceira República, que se manteve no poder quase três anos, ou, precisamente, dois anos, onze meses e dezessete dias.

Que significa isto, senão que nenhum governo cai sem causa, sem que tenha praticado, pelo menos, algum erro, ou demonstrado a sua incapacidade? Ainda quando de pouca monta sejam as causas da dispensa, não será isto preferível a suportar irremediavelmente um mau governo por quatro ou cinco anos?

Não se pode aquilatar o sistema parlamentar pela realização francesa, antes governo de assembléia, do que propriamente parlamentar, mas ainda que por este modelo o devêssemos julgar, enormes seriam as suas vantagens sobre o presidencialismo, que não passa de uma ditadura limitada. É com tal sistema de governo que a França tem resolvido pacificamente os seus mais graves problemas políticos e administrativos e fez face aos terríveis estragos de três guerras.